

LEVANTAMENTO MORFOLÓGICO DE DIATOMÁCEAS NO RESERVATÓRIO TANQUE DAS AROEIRAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

S.O. Pereira⁽¹⁾; M.S. Santana⁽²⁾; S.O. Alves⁽³⁾; P.M. Mitsuka⁽⁴⁾

(1,2,4) Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas, Campus VI. Avenida contorno, s/n. Centro, Cep:46.400-000. Caetité, BA. e-mail: suzyolyver1016@gmail.com;

(3) Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo.

INTRODUÇÃO

As diatomáceas são seres unicelulares e microscópicos, e se sobressaem como um grupo mais importante devido suas espécies serem diversificadas em riqueza e abundância, sendo consideradas bioindicadores de ambientes eutrofizados (Wengrat *et al.* 2007). Segundo Lobo *et al.* (2002), as algas microscópicas possuem uma parede composta de sílica polimerizada denominada de frústula. As diatomáceas apresentam duas ordens, que se diferenciam pela estrutura e forma celular, são Ordem Pennales, com frústula alongada, normalmente com simetria bilateral, e a Ordem Centrales, caracterizadas por células alongadas, com simetria radial (Hoek, *et al.* 1995, p.627 apud Silva *et al.* 2007, p.01).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a morfologia das diatomáceas presentes no Tanque das Aroeiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

O reservatório Tanque das Aroeiras está situado na cidade de Caetité, sudoeste do Estado da Bahia, sendo uma região semiárida, que apresenta uma relação estreita com a agropecuária. As amostras foram coletadas no mês de agosto de 2018, período seco na região, através de filtragem, utilizando rede de plâncton de 20 µm de abertura de malha. As amostras foram adicionadas em frascos de vidro e fixadas em formol a 5%. A preparação do material para estudo seguiu o método de oxidação, utilizando peróxido de hidrogênio aquecido e ácido clorídrico (ECS, “European Committee for Standardization” 2003) e o preparo de lâminas permanentes foi realizado usando resina como meio de inclusão. A observação foi realizada através do microscópio óptico Zeiss Primo Star, aumento de 1000X. A identificação taxonômica foi baseada em obras clássicas e recentes do tipo de flora, dissertações, teses e artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diatomáceas pertencentes tanto a Ordem Penales quanto Centrales foram encontradas. Dentre a subclassificação, sete (7) categorias morfológicas foram encontradas: cêntricas, arrafídeas, eunotiídes, birrafídeas simétricas, birrafídeas assimétricas, epithemídes, nitzschídes.

Foram identificados 15 gêneros, distribuídos em: Cêntricas: *Cyclotella*; Arrafídeas: *Fragilaria* e *Ulnaria*; Eunotiídes: *Eunotia*; Birrafídeas simétricas: *Navicula*, *Neiduum*, *Pinnularia*, *Stauroneis*, *Sellaphora*, *Frustulia* e *Gyrosigma*; Birrafídeas assimétricas: *Encyonema* e *Gomphonema*; Epithemídes: *Epithemia*; Nitzschídes: *Nitzschia*.

Merece destaque as formas morfológicas birrafídeas simétricas representadas por sete gêneros, seguidas por arrafídeas e birrafídeas assimétricas com dois gêneros cada uma.

CONCLUSÃO

Foram encontrados 07 formas morfológicas de diatomáceas, sendo as birrafídeas simétricas as mais representativas numericamente com 07 gêneros.

Enfatiza-se a necessidade de maior esforço amostral e subamostral a fim de atingir a constância de espécies para o ambiente em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECS – EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARTIZATION. 2003. Waterquality- Guidance standard for theroutinesamplingandpretreatmentofbenthicdiatomsfromrivers. Disponível em . Acesso em 10.abr.2019.
- HOEK, C., MANN, D. G. & JAHNS, H. M. 1995. Algae: anintroductionontophycology. Cambridge University Press: New York., 1995, p. 627.
- LOBO, E.A., CALLEGARO, V.L.M & BENDER, E.P. Utilização das algas diatomáceas epilíticas como indicadoras da qualidade da água em rios e arroios da Região Hidrográfica de Guaíba, RS, Brasil. Edunisc: Santa Cruz do Sul, 2002.
- WENGRAT, S., TAVARES, B., SILVA, A.M E AQUINO, N.F. 2007. Riqueza de Bacillariophyta (Nitzschia) no Rio Piquiri, Nova Laranjeira - Paraná, nos anos de 2003 e 2004. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 1002-1004, jul. 2007.